

Carta da América

A Parada de S. Patrício

DAS coisas mais características que esta grande América oferece a um europeu, como expressão de mentalidade e de costumes, é, inegavelmente, uma parada. Não é fácil fazer-se a gente compreender em Portugal, ao tentar descrever o que vai passando diante dos nossos olhos, num quadro colorido, cheio de beleza, de vivacidade, de som estridente, de indumentária garrida, de ritmo dançante, de explosão alacre.

E' preciso ser-se da América, ou encontrar-se bem identificado com a sua mentalidade, para não denunciar o ridículo carnavalesco, a infantilidade e a ingenuidade nas pessoas e nas coisas, quando tudo é natural e sincero em manifestações de vida colectiva e social como esta a que nos foi dado assistir.

Afinal, trata-se de comemorar uma data nacional que marca a liberdade e a independência dos Estados Unidos, com o declínio do poder da Inglaterra nestas paragens.

A evacuação das tropas inglesas foi o ponto de partida para que surgisse, no palco do mundo, a América de nossos dias, no esplendor do seu desenvolvimento.

E porque Boston foi teatro desse histórico aconteci-

mento, em cada ano se celebra a *Parada de S. Patrício*, santo muito da devoção dos irlandeses. Duas vezes adiada este ano, em virtude das tempestades de neve, realizou-se, finalmente, no dia 7, num ambiente gelado, com prenúncios de nova tempestade.

As multidões enchem o longo percurso para, durante três horas, assistirem ao desfile.

Delegações numerosas de combatentes, de soldados, de marinheiros desfilam em colunas cerradas, empunhando bandeiras.

As fanfarras são numerosas, com o seu instrumental típico. A' frente segue o regente da banda, que desempenha a sua missão com uma vara enfeitada, agitando-a no ar, ao mesmo tempo que faz zigue-zagues no pavimento das ruas.

— Continua na 8.ª página —

MORREU FAUSTO SAMPAIO

Morreu, em Lisboa, o pintor Fausto Sampaio — um artista singular na arte portuguesa.

Surdo-mudo e, assim, diminuído nas normais faculdades de relação e captação — embora, de algum modo, viesse a fruir as possibilidades de comunicação da linguagem falada e dominasse a escrita — concentraram-se-lhe na visão os dons que lhe cabiam.

Os olhos do surdo vêem e ouvem. E vêem com uma penetração mais funda, com um poder de definição e destreza mais agudo, com uma mais tensa acuidade. Se nele alguma vez coexistem os dotes de representar picturalmente o observado e os anseios estéticos estimuladores, e ferveja irreprimivelmente a alma do artista, decerto dispõe de um enriquecido potencial.

Este foi o caso de Fausto Sampaio. Compensada, com benefício causal, a exibição auditiva pelo apurado desenvolver da visualidade, nasceu para ser pintor. E, vencendo todos os obstáculos que das carências lhe re-



Tricana de Aveiro — Fausto Sampaio

— Continua na página 4 —

Na morte do Dr. Serras e Silva

A NOTÍCIA da morte do Professor Doutor Serras e Silva, divulgada há dias, levou-nos o espírito a guardar-se por um momento sobre o que é e o que pode ser um homem, consoante a norma de vida que seguir na sua actividade normal.

Sendo a amizade pessoal uma qualidade humana que se cultiva e aumenta de intensidade com o tempo, não poderemos nós intitular-nos amigos do Doutor Serras e Silva porquanto a nossa convivência com ele se limitou às escassas relações que durante um ano pode haver entre um modesto e apagado aluno e o respectivo professor, e isto já há um bom quarto de século, sem que, depois disso, tivesse havido entre nós qualquer relação. Depois desse convívio escolar da Secção Pedagógica da Faculdade de Letras de Coimbra, o contacto entre nós era exclusivamente intelectual e dava-se sempre que me caía sob os olhos algum dos seus inúmeros artigos de revista e de jornal, sempre proveitosos para quem os lesse, porque cheios de doutrina moralmente sã, baseada em ampla cultura e aplicada em exemplos claros e concretos da vida corrente.

Os seus alunos da Faculdade de Medi-

cina haviam disseminado aos quatro ventos que as suas lições eram verdadeiras conferências que informavam eruditamente sobre a matéria versada, cultivavam pela multiplicidade de ideias que faziam atlorar durante a audição, e deleitavam pela facilidade com que saía dos seus lábios a frase castigada e a palavra justa. E tudo era verdade, mesmo quando ele passava

da Faculdade de Medicina para a de Letras, onde todos os alunos lamentávamos que os 60 minutos de cada uma das suas lições fugissem tão depressa.

Passou depois a dirigir os serviços de Saúde Escolar, no Ministério da Educação Nacional, e, sob a sua orientação, tornaram-se célebres e foram quase considerados revolucionários uns concursos para médicos escolares nos quais eram exigidos muitos e profundos conhecimentos técnicos e profissionais, mas, mais do que isso, que já era muito, nenhum candidato seria aprovado se não tivesse uma vida particular exemplar e ideias sãs e perfeitamente definidas no aspecto moral, quanto aos múltiplos problemas que a adolescência carrega diariamente para os gabinetes dos médicos escolares dos liceus.

Havia então médicos concorrentes a

— Continua na página 8 —

HARMONIA HUMANA

Artigo do Dr. Orlando de Oliveira

Eixo em festa

CONFORME a notícia enviada pelo nosso correspondente em Eixo e publicada no número anterior deste jornal, foi reaberta ao culto, no passado domingo, a igreja paroquial daquela freguesia, profundamente melhorada.

De facto, foi esse um dos raros dias em que, nas atitudes, nas expressões, no rosto de todos os crentes, crianças ou adultos, se adivinhava a grande satisfação que lhes inundava a alma. Valeu a pena tanto esforço, vários meses de intenso trabalho, dádivas generosas alegremente oferecidas.

Graças a este sacrifício, a igreja não ficou apenas a ser um padrão dos antepassados eixenses dos princípios do século XVIII, mas também, pelos melhoramentos que lhe foram dados, um testemunho do amor dos cristãos do século XX.

Não faltou às felizes comemorações a veneranda presença de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Bispo de Aveiro, que foi recebido na Praça do Dr. Jaime de Magalhães Lima pelas Irmandades locais, Banda de Música e numeroso povo, sendo de registar a presença de muitas pessoas gradas da freguesia, das autoridades e do rev. Pároco, P.º João Baptista Simões, já felizmente em convalescença.

Inauguração das obras de restauração da Igreja Paroquial

Depois de ter entrado na igreja, aos acordes de cânticos religiosos, deu-se início à Missa Solene em honra de Santo Isidoro, padroeiro de Eixo, cuja festa juntamente se comemorava. Foi celebrante o filho desta terra, rev. P.º João Gonçalves Gaspar, acolitado pelos revs. Párcos de Requeixo e São João de Loure, respectivamente Padre Manuel Alexandre Rocha e Padre Manuel Augusto Marques; serviu de cerimóniário o rev. Padre Miguel José da Cruz, Pároco de Alquerubim. Sua Ex.ª Rev.ª assistiu de vestes corais, ladeado pelo rev. Pároco da freguesia.

Na altura oportuna, o nosso Venerando Prelado dirigiu aos fiéis a sua palavra, sempre atraente, simples, paternal. Em toda a assembleia se verificava o interesse com que filialmente era escutado.

Esta festa não foi um mero aglomerado de actos externos. Grande número de fiéis se abeiraram da Sagrada Comunhão, na Missa da manhã, cele-

— Continua na 4.ª página —



Visita de ferroviários franceses

Conforme noticiámos, esteve nesta cidade, no sábado e no domingo passados, um grupo de ferroviários franceses. Os excursionistas, que vinham acompanhados dos srs. Alberto da Silva Viana e Abel Romero, dos Serviços da C. P., foram recebidos na estação do Caminho de Ferro por um representante da Comissão Municipal de Turismo e dirigiram-se em seguida para os Paços do Concelho. No salão nobre, realizou-se uma sessão de boas-vindas, na qual usaram da palavra, saudando os visitantes, os Presidentes da Câmara e do Turismo. Em nome dos ferroviários agradeceu o chefe do grupo, sr. Fossette. O seu discurso foi traduzido pelo sr. Silva Viana, que também dirigiu cumprimentos aos srs. Dr. Alvaro Sampaio e Arnaldo Estrela Santos.

Depois desta cerimónia oficial, os excursionistas estiveram em diversos pontos da cidade e região, que muito apreciaram.

A visita prosseguiu no dia seguinte, cumprindo-se o programa estabelecido pela Comissão de Turismo. O simpático grupo, do qual faziam parte senhoras da família dos ferroviários, esteve no Museu e no Parque e deu depois um passeio pela Ria, daqui levando, à partida para Viseu e outros pontos do País, as mais gratas recordações.

O Citroën "atómico"

Esteve em exposição na *Garagem Atlantic* o novo Citroën, considerado, no último Salão de Paris, como o "carro atómico".

O automóvel fez várias demonstrações na cidade e conseguiu despertar o interesse e a curiosidade de toda a gente pelas suas originalíssimas características.

Um indicativo luminoso

A Comissão Municipal de Turismo mandou colocar, na esquina das ruas de José Estêvão e de Viana do Castelo, um indicativo luminoso, de belo efeito, com a palavra "Turismo" e uma seta voltada para o local onde se encontra instalada a sua sede, no Rossio.

Estrada Marginal de São Jacinto

Iniciaram-se as obras de construção do término da estrada marginal de São Jacinto, desde a rua que passa no Bairro dos Pescadores até aos Estaleiros. Esta obra é feita unicamente a expensas do Município.

Centro de Estudos Político-Sociais

A conferência do sr. Dr. Eduardo Vaz Craveiro, que estava marcada para o próximo dia 25, foi transferida, por motivo de força maior, para o dia 2 de Maio próximo.

A palestra seguinte será feita, em data a anunciar, pelo sr. Dr. Humberto Leitão, sobre: "Os serviços Médico-Sociais no âmbito da previdência Portuguesa".

E' livre a entrada para estas conferências.

Escola da Quinta do Picado

A Câmara, com a participação da Junta de Freguesia de Aradas e com o auxílio do povo da Quinta do Picado, vai adquirir 1.200 m² de terreno destinado a uma escola de 2 salas nesta última localidade.

Dr. Carlos Pericão

O nosso conterrâneo sr. Dr. Carlos de Almeida Pericão, que desempenhava as funções de Cônsul na Suécia, foi promovido à 1.ª classe e colocado no Ministério dos Negócios Estrangeiros. As nossas felicitações.

Capitão José Simões da Silva Júnior

Foi colocado no Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 10, desta cidade, o sr. Capitão José Simões da Silva Júnior, que, durante muitos anos, prestou serviço no Regimento de Infantaria 10.

Selvajaria!!!

Segundo nos consta, ali na antiga Rua do Norte, os cães e os gatos não levam uma vida muito tranquila, pois que, frequentes vezes, os pobres animais são vítimas de brincadeiras e crueldades inconcebíveis.

A última, que chegou ao nosso conhecimento, foi a que passamos a relatar:

Há dias, uma das moradoras daquela artéria depauperou, entre surpresa e condescendência, com o seu gato a arrastar-se muito penosamente para a entrada de casa. O pobre bichano vinha em estado lastimoso: o rabo havia sido decepado por instrumento pesado e que devia cortar mal, conforme se podia depreender da ferida que apresentava.

Desconhece-se o autor da "proeza" e é pena!

E' pena, porque seria bom que as autoridades, com um correctivo adequado, lhe fizessem sentir que, tal como os seres humanos, os irracionais também são sensíveis à dor.

— Continua na pág. 4 —

Sociedade

Aniversários

Hoje — Francisco Maria Duarte Vieira, de Vilar; José Firmino Mateus da Naia Machado, filho do sr. José da Naia Machado.

Amanhã — Prof. Francisco Fernandes Caleiro; João dos Santos; Luis Leite Pinheiro de Magalhães, filho do sr. Manuel Pinheiro de Magalhães; Vitorino Manuel de Jesus Ferreira Pinhal, filho do sr. Manuel Pinhal.

Dia 23 — Maria Luisa Dias Leite, filha do sr. Coronel António Dias Leite; Manuel Alvaro Martins Coutinho de Lima, filho do sr. Eng. João Coutinho de Lima; Padre Alexandre Vilarinho das Neves, professor do Seminário de Santa Joana.

Dia 25 — Manuel de Albergaria Pinheiro.

Dia 27 — Maria José Ribeiro do Vale Guimarães, filha do sr. Carlos Augusto do Vale Guimarães; José Augusto dos Santos Poça de Agua, filho do sr. João dos Santos Poça de Agua.

De visita

Vimos nesta cidade o sr. Prof. Doutor Fernando Magano, ilustre Vice-Reitor da Universidade do Porto.

— Passaram alguns dias em Aveiro os srs. José Miller Simões e Padre José da Cruz Perdigão, que foram hóspedes de Mons. Manuel Miller Simões.

Doentes

Encontra-se doente, com certa gravidade, o sr. Francisco Ferreira da Encarnação.

— Pelo sr. Prof. Doutor Fernando Magano, foi operada, no Hospital desta cidade, a sr.ª D. Maria dos Anjos Bartolomeu Neves, esposa do sr. Armindo Neves Deus.

Lar em festa

Pelo nascimento de sua primeira filha, está em festa o lar da sr.ª Dona Maria Bernardina de Lemos Manoel Trindade Salgueiro (Atalaya) e do nosso querido amigo sr. João Artur Trindade Salgueiro. A criança nasceu anteontem, no Hospital desta cidade.

Empregado de Armazém

Precisa-se duma pessoa capaz de gerir uma secção de embalagem dum armazém. Falar nesta Redacção.

Empregada

Praticante, para escritório, admite-se, com a frequência do C. Comercial. Resposta à Administração deste jornal, às iniciais D. P.

A vedeta "Dourada,"

A vedeta «Dourada», que não pôde deslocar-se a Aveiro, por virtude do mau tempo, nas datas anteriormente anunciadas, só ontem entrou a nossa barra, estando a dar-se realização ao programa elaborado pela Comissão Municipal de Turismo.

Amanhã, das 12 às 17 horas, o navio estará patente ao público, no Cais das Pirâmides. A' noite, no recinto da Feira de Março, realiza-se um festival em honra da sua guarnição.

Falecimentos

António de Castro Corte Real

Na manhã do dia 27 de Março, faleceu na sua casa do Freixieiro, em Avanca, o sr. António de Castro Corte Real, Director de Finanças, aposentado, de 83 anos de idade, casado com a sr.ª D. Elvira de Castro Corte Real.

O saudoso extinto, nosso assinante e amigo, foi sempre um entusiasta pelos melhora-

mentos da sua terra, tendo feito parte de várias comissões, destacando-se pela acção renitente, sem desfalecimentos, até que surgisse a obra pretendida.

O seu funeral foi uma grande manifestação de pesar, vendo-se nele muito povo daquela freguesia e das terras vizinhas, nomeadamente de Oliveira de Azeméis.

D. Joaquina Horta Pereira

Faleceu em Lisboa no passado dia 11, com um colapso cardíaco, a sr.ª D. Joaquina Horta Pereira, mãe da sr.ª D. Julieta Horta Pereira Damas Mora, sogra do distinto médico e nosso querido amigo sr. Dr. Mário Damas Mora e avó da sr.ª D. Maria Henriqueta Horta Pereira Damas Mora Ponces de Carvalho e do estudante universitário Mário Alberto Damas Mora. Era uma senhora bondosíssima, dotada de uma alma enriquecida de todas as virtudes.

★

Dia 10 — Manuel de Oliveira Rocha, de 41 anos, da Vera-Cruz, solteiro.

Dia 13 — Maria Rosa de Jesus Miranda, de 80 anos, da Costa do Valado, viúva de José Marques Vieira.

Dia 17 — Maria de Jesus, de 56 anos, da Vera-Cruz, casada com Francisco da Silva Laranjeira.

Dia 18 — Eugénia Ferreira, de 78 anos, de Nariz, viúva de Abílio Ferreira Campino.

A's famílias em luto o *Correio do Vouga* envia sentidas condolências.

Dr.ª Maria de Lourdes Granado Madeira
MÉDICA

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Partos
Doenças de Senhoras

Consultório e Residência:
Av. Dr. L. Peixinho, 232-2.º
Telef. 675 — AVEIRO

VINHO ESPUMANTE NATURAL

Diamante Azul

CAVES DO **Barroco** 1.º

ROQUEIRA PORTUGAL



Máquinas Oliva Comercial, L.ª

têm o prazer de comunicar aos seus estimados clientes e ao público em geral que o estabelecimento

OLIVA

se encontra agora instalado na Rua Engenheiro Silvério Pereira da Silva, n.º 20, onde espera continuar a merecer o desvanecedor acolhimento que Aveiro, desde inicio, tem dispensado à máquina de costura portuguesa.

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/o - D.
Telef. 665 — AVEIRO

Empregado para Hotel

Precisa-se para auxiliar a Gerência e que fale francês. Informa o Arcada Hotel

EM AVEIRO

S. C. BEIRA-MAR, 2
S. C. VILA REAL, 4

Relato de
Manuel de Castro

No Estádio de Mário Duarte e sob a direcção de César Correia, de Coimbra, os grupos alinharam:

Beira-Mar — Magalhães; Ribau e Lopes; Valente, Vergílio e Auleta; Vieira, Calichio, Bello, L. da Costa e Melão.

Vila Real — Manolo; Emilio e Helder; Passos, Barreira e Chiarroni; Quim, Abílio, João, Olivério e Tolin.

Depois de uma manhã chuvosa, o campo apresentava um aspecto magnífico, bem ornamentado de público.

À entrada em campo, as equipas foram bastante aplaudidas pela assistência.

Iniciado o jogo, o Beira-Mar lança-se logo ao ataque e Calichio, quando segue com a bola para a baliza, é carregado na grande área, mas a falta passa em claro.

Ao passar o primeiro minuto de jogo, é marcado canto contra o Vila Real, nada resultando.

Aos 5 m. Calichio recebe um passe e remata de cabeça ao lado da baliza.

Entretanto o Vila Real vem ao ataque e obriga a defesa aveirense a conceder canto aos 6 e 9 minutos.

Quatro minutos depois Ribau desarma um adversário e caminha com a bola até à linha de meio campo, despachando para a área perigosa do Vila Real. Aqui Melão recebe o estérico e remata junto às redes mas... para as nuvens.

Minutos depois Calichio tem um grande remate e a bola embate num adversário, saindo pela linha de cabeira.

Na jogada seguinte, Calichio recebe a bola, caminha para a baliza e obriga o guarda-

— Continua na página 7 —



Secção dirigida por Higino Soveral

Um Balde de A'gua

No passado domingo o Estádio de Mário Duarte foi palco dum desaire desportivo que abalou muito as pretensões do Beira-Mar, ou melhor, as suas possibilidades na prova que está a disputar.

Como havíamos previsto na última crónica, o Vila Real veio até nós disposto a ressarcir-se da derrota sofrida em sua própria casa, frente ao Avintes.

Aliado ao poder de que dispõe a equipa visitante, houve uma vontade férrea de vencer e venceram.

Essa vitória foi, porém, facilitada pela má actuação dos nossos representantes, que deram uma nota triste numa tarde alegre de sol.

E' que o que se passou foi mau de mais para ser verdade. O Beira-Mar esteve irreconhecível.

Já em Fafe não foi o mesmo Beira-Mar que vimos contra a Oliveirense e contra o Rio Ave.

O que se estará a passar na equipa?

Ela dispõe de bons jogadores, bem constituídos fisicamente, mas no domingo pareceram-nos principiantes.

Foi a segunda vez que o Beira-Mar perdeu em casa na presente época.

Agora, como antes, a derrota foi muito sentida.

Mas... não está tudo perdido, embora seja difícil a recuperação, dada a qualidade dos adversários.

O Beira-Mar não nos tem dado tardes de glória e alegria, em casa e fora?

Na fase anterior não o considerámos perdido?

Por que havemos de desanimar então?

Não deixemos de o apoiar, pois.

No domingo próximo estarão todos os aveirenses no Estádio de Mário Duarte para assistir à sua reabilitação.

Manuel de Castro

por
Carvalho e Silva

BASQUETEBOL

Confusões que urge evitar

Informava-se no último número deste semanário que o jogo Recreio Artístico-Sangalhos tinha ficado adiado por desinteligência entre duas Associações desta cidade.

Cumprimo-nos esclarecer os nossos leitores da natureza de tais desinteligências, o que passamos a fazer.

A Associação de Basquetebol de Aveiro distribuiu, no passado dia 9, o «Calendário dos Jogos do Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Centro)», organização da Federação Portuguesa de Basquetebol, no qual vinha designado que o Recreio Artístico defrontaria o Sangalhos no dia 13 seguinte.

Ora, para este mesmo dia, veio o Clube dos Galitos a marcar um festival, do qual, além de um encontro de andebol, fazia parte também um desafio de basquetebol.

Dispondo o artigo 60.º do Regulamento Geral da Federação Portuguesa de Basquetebol que «Os Clubes e os grupos representativos das Associações Regionais para efectuar deslocações do País ou receberem a visita de Clubes ou grupos representativos de outras Associações, ou ainda para se deslocarem ao estrangeiro... necessitam autorização da Federação», parece não haver dúvidas de que ao Clube dos Galitos cumpria, por intermédio da Associação, solicitar à Federação a autorização necessária para efectuar o aludido encontro.

Se a pediu antes da elaboração do «Calendário», cumpria à Associação, ao concedê-la, tomar o facto em conta da marcação dos dias para os encontros, tanto mais que não ignora, quer particular que oficialmente, que o Recreio Artístico e o Galitos só um campo têm possibilidade de utilizar.

Se tal autorização foi pedida posterior-

— Continua na página 7 —

A EMPRESA CARBONÍFERA DO DOURO, L.^{DA}

tem o prazer de informar a crescente clientela em Aveiro dos seus conhecidos briquetes Peirão que obteve a anuência da Firma

Ulysses Pereira

para a representar em Delegação

Está assim esta reputada casa habilitada a receber encomendas para entregas a domicílio, nos dias 15 a 30 de cada mês, do

• • • mínimo de uma tonelada de briquetes • • •
A venda de briquetes a retalho continua a ser assegurada localmente, • • • como até ao presente. • • •

BRIQUETES

PEIRÃO

O combustível mais económico para fogões, estufas e caldeiras

Vende-se

Casa na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 300 e 302. Informa Maria Emília Nunes da Costa Santos—Póvoa do Paço-Gacia.



Precisa-se

Uma mulher ou rapariga para dormir com uma senhora de idade. Para informações dirigir à Rua das Salineiras, 18—Aveiro.

Anúncio

2.ª publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito de Aveiro e 2.ª secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução sumária que João Domingues Fernandes de Oliveira, casado, industrial, residente em Ilhavo, move contra Manuel Basílio de Miranda Quitério, casado, industrial, residente em Porto Mar, de Mira, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Aveiro, 9 de Abril de 1956.

O Chefe da 2.ª Secção,

Adolfo Matias

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Carlos Vilas-Boas do Vale

Vende-se

Casa situada no largo da Ponte-Praça, central, com duas frentes, boa para Agência de Bancos ou Companhia de Seguros, r/c 1.º e 2.º andares.

Tratar com JOÃO PINHEIRO, Rua do Batalhão de Caçadores 10, n.º 46
AVEIRO

ASTER

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª publicação

No dia 14 de Maio próximo, às 11 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, 1.º Juízo, no processo especial de arbitramento em que são requerentes Orlando Nunes da Silva e sua mulher, de Esgueira, e requeridos António Maria da Silva e outros, pendente na 2.ª secção deste Juízo, vai à praça para ser arrematado pelo maior preço oferecido acima do seu valor, o seguinte imóvel: — Um prédio de casas de dois pavimentos e sótão, com celeiros, currais, eira, aido de terra lavrada e demais pertenças, com os números 100 e 102 de polícia, sito na Rua José Luciano de Castro, freguesia de Esgueira, no valor de 74.877\$00.

Aveiro, 14 de Abril de 1956

O Juiz de Direito

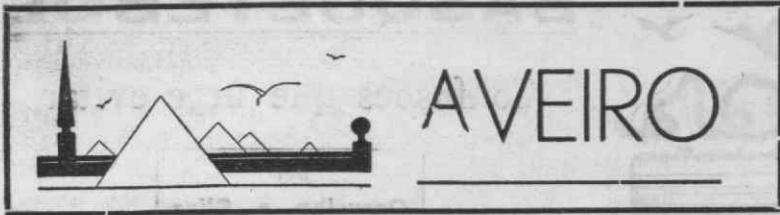
Alberto Martins Pereira

O Chefe de Secção,

José Maria Bettencourt

Trespasa-se

Por motivo de retirada, um armazém de importação e distribuição de frutas, com excelentes estufas de amadurecimento, junto do mercado agrícola, bem afreguesado. Trata-se só com os interessados, até ao fim do mês, na Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 51-A—Telef. 462.



AVEIRO

— Continuação da 2.ª página —

A visita dos representantes das empresas de excursões

A convite da Comissão Municipal de Turismo, deslocaram-se a esta cidade, no último domingo, representantes das principais empresas de excursões turísticas do País, cujo fim foi o de tomarem contacto com os reais valores paisagísticos, folclóricos e artísticos de Aveiro e da região da Ria.

Os visitantes chegaram pelas 10 horas, tendo sido recebidos na sede da C. M. T. onde lhes foram apresentados os primeiros cumprimentos.

Às 10,30 horas, percorreram, demoradamente e com interesse, o Museu Regional e às 13 horas foi lhes oferecido um almoço na Casa de Chá do Parque, ao qual presidiu o sr. Dr. Alvaro Sampaio, Presidente do Município. Estavam também presentes o Presidente da C. M. T., sr. Arnaldo Estrela Santos, e respectivos vogais.

Aos brindes, o sr. Estrela Santos saudou os convidados e pediu a sua atenção para as belezas da Ria e da região aveirense, sem dúvida dignas de figurar nos itinerários das excursões a organizar pelas empresas que representam, formulando votos para que tal seja reconhecido.

Falaram, depois, três dos delegados das firmas convidadas, para fazer o seu agradecimento pelo convite que lhes havia sido dirigido. Louvaram a iniciativa, afirmando que a região de Aveiro é na verdade um dos mais encantadores recantos de Portugal digno de ser visto e admirado por excursionistas quer do País quer do estrangeiro, razão por que nas próximas excursões ele não será esquecido.

Usou ainda da palavra o sr. Eduardo Cerqueira para pôr os visitantes ao corrente dos costumes e hospitalidade desta boa gente de Aveiro e por fim o sr. Dr. Alvaro Sampaio que, depois de sublinhar o que sobre esta região disseram os oradores antecedentes, se congratulou por a ela ter assistido.

Às 15 horas realizou-se um passeio pela Ria, até S. Jacinto, que a todos deixou maravilhados. Não se realizou, porém, o festival que estava anunciado para a noite, em virtude de os visitantes terem necessidade de se ausentar ao fim da tarde.

Lavadouro do Areal

Concorreram à empreitada da obra do lavadouro do Areal, freguesia de Esqueira, seis concorrentes. A proposta mais baixa foi de 68.400\$00 e a mais alta de 75.650\$00.

Na próxima reunião camarária será adjudicada aquela empreitada.

O Dia do Bom Pastor

Foi comemorado, nas freguesias da Glória e da Vera-Cruz, o Dia do Bom Pastor, no passado domingo, que serviu para os fiéis prestarem homenagem aos respectivos Párocos, Padres José Maria Carlos e Manuel António Fernandes.

Na Sé, às 11 horas, a Missa foi solenizada com cânticos e, no momento do Ofertório, representantes dos organismos católicos e do povo levaram ao altar as suas ofertas, a que não faltou a consolação de piedosos ramalhetes espirituais e a alegria de vistosas flores.

Subiu ao púlpito, para falar sobre a festa, o rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo.

O sr. Reitor transmitiu aos seus paroquianos o propósito em que está de se lançar na construção de um Salão Paroquial, para o que espera os generosos auxílios de todos.

No final, na sacristia, recebeu cumprimentos.

Idênticas cerimónias se realizaram, com igual brilho, na igreja da Vera-Cruz.

Albergue de Mendicidade

A Comissão Administrativa do Albergue Distrital mandou rezar no passado dia 14, pelas 9 horas, na Sé Catedral, Missa do 30.º dia, por alma do benfeitor sr. António da Costa Júnior, que legou um donativo a esta Instituição.

Concurso Pecuário

A Câmara Municipal de Aveiro, com a orientação técnica da Direcção Geral dos Serviços Pecuários, realiza, no dia 6 de Maio, o XVIII Concurso Exposição Pecuária, com o qual visa estimular e orientar a Lavoura na produção de animais de maior rendimento económico.

Neste certame serão expostos animais das espécies cavalar, bovina, (raças turina, holandesa e marinhã) e suína (Large-White), distribuindo-se prémios aos proprietários que, em cada grupo, apresentem exemplares que mais se distingam pelo seu valor morfo-funcional.

Para este certame concorrem com subsídios pecuniários as seguintes entidades:

Direcção Geral dos Serviços Pecuários, 7.000\$00; Junta Nacional dos Produtos Pecuários, 1.000\$00; Câmara Munic. de Aveiro, 5.000\$00; Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo, 3.000\$00; Lactifínios de Aveiro, L.da, 5.000\$00; Sociedade de Produtos Lácteos, 5.000\$00.

As inscrições podem ser feitas até à véspera do dia do concurso, na sede da Intendência de Pecuária de Aveiro, ou junto do veterinário municipal do concelho onde residem os proprietários ou detentores dos animais.

O certame começa às 14 horas do dia acima referido.

Eixo em festa Fausto Sampaio

— Continuação da 1.ª página —

brada também pelo mesmo sacerdote. Na tarde do dia anterior haviam estado na igreja cinco sacerdotes, dispostos a atender de confissão quantos quisessem receber o Sacramento da Penitência. Vale a pena, assim, organizar festividades, em que o espiritual toma a dianteira ao restante.

Pelas 16 horas principiaram as cerimónias da tarde: exposição do Santíssimo Sacramento no trono, adoração, ladainha cantada, sermão, Te-Deum, bênção eucarística e procissão em honra do Santo Padroeiro.

O sermão foi pregado pelo rev. Padre Fr. Gil Alferes, que desenvolveu belamente o tema do Bom Pastor, lembrado no Evangelho desse domingo; mas não deixou de dar às suas palavras um aspecto local, sem lhes tirar a unidade.

A procissão, feita com verdadeiro espírito de religiosidade, percorreu as ruas do costume. Das janelas e sacadas pendiam colgaduras e a estrada encontrava-se atapetada de verdes e flores. Foi o complemento externo dos actos de piedade e de culto que, durante o dia, se realizaram na igreja.

Perto da noite, Sua Ex.ª Rev.ª, tendo dado o anel a beijar, retirou de Eixo, contente pela maneira como a festa havia decorrido e grato para com o povo de Santo Isidoro de Eixo e o seu Pároco que, não consentindo na ruína da igreja, mais ainda a beneficiaram.

ASTER



A SACOR INFORMA:

1.º — que, utilizando as modernas unidades da sua poderosa Refinaria, tem já em produção, além do PETRÓLEO PARA MOTORES,

o ENXOFRE com pureza superior a 99,9 %

2.º — que a C. U. F., servindo-se das suas modelares instalações, está convertendo o ENXOFRE SACOR em

ENXOFRE VENTILADO EXTRA-FINO

O PRODUTO QUE CADA LAVRADOR

DEVERÁ PREFERIR

— Continuação da 1.ª página —

sultavam, resolutamente se fez pintor.

Esse artista, para quem o mundo predominantemente significava a luz, a cor, o sentido das dimensões e das formas e quanto se relacionasse com as sensações visuais, e as exprimiu, aliás, com reveladora autenticidade e alta beleza, lograva, porém, em âmbitos que lhe pareciam vedados, surpreendentes efeitos, dominando e sobrepujando as insuficiências orgânicas. Recorde-se, por exemplo, essa magnífica "Volta da Romaria", vivíssima de colorido e movimento, um quadro flagrante que fixa no episódico do tema um dos traços permanentes do povo dos nossos areais atlânticos — e em que no ar vibra o som, a música dos romeiros que regressam ainda em festa. Dá uma sensação acústica esse quadro, por paradoxal que pareça a afirmação — já tratando-se de um óleo, já sendo ele da autoria de um artista privado de ouvido.

Este conceituado pintor merece ser por nós recordado não apenas por ser natural de Anadia, e, assim, do nosso distrito, mas porque foi, porventura, o mais fiel intérprete de certos aspectos da nossa paisagem lagunar. Referimo-nos particularmente às suas brumas, a esses nevoeiros da Costa Nova, que deu com uma mestria excepcional em numerosos quadros que perdurarão como das mais belas imagens da "luz molhada", de um envolvente cinzento

irizado, tão característico de certos dias da ria de Aveiro.

Foi, aliás, como em cartas nos dizia um amigo comum — arreigado aveirense de fina e empreensiva sensibilidade — "o pintor do Império Português". Correu quase todas as nossas províncias ultramarinas e ficaram famosos os seus óleos, de intenso carácter local, com motivos macaístas.

A gente da beira-ria, muito especialmente, porque Fausto Sampaio, tocado pelo sortilégio da luminosidade que aqui suscitou e incentivou as suas faculdades estéticas, e lhe soube fixar os encantos, com inultrapassada evidência, deve à sua memória o preito de admiração e do reconhecimento que dedica àqueles que mais estimaram e melhor serviram a sua região.

Como certas páginas da nossa antologia aveirense, muitos dos seus quadros restarão como motivos do nosso orgulho baírrista e como fontes de inspiração e afervoramento da nossa dedicação à terra onde nascemos.

RAPAZ

Precisa-se, com prática de balcão.

Rádios!

SCHAUM — LUXOR
SIERA — ZENITH
Facilidades de pagamento
Casa das Utilidades

Terras da nossa Terra

NOTICIÁRIO

Em Arrancada do Vouga

Inauguração de melhoramentos

ARRANCADA DO VOUGA esteve em festa, no passado domingo, pela inauguração de importantes melhoramentos, nomeadamente uma Cantina Escolar, a sede da Filarmónica da Casa do Povo, as instalações do Centro da Obra das Mães pela Educação Nacional, sala de jogos, consultório médico e dentário, biblioteca, museu e cooperativa do fabrico de pão.

O sr. Governador Civil de Aveiro e as restantes autoridades chegaram às 11,30 horas e foram carinhosa e entusiasticamente recebidas.

Cortada a fita simbólica que vedava a entrada na Cantina e depois de uma visita às instalações, que foram benzidas pelo Pároco de Valongo, Padre Manuel Vieira de Oliveira, realizou-se uma sessão solene, sob a presidência do Chefe do Distrito, em que usaram da palavra o sr. Sousa Baptista, grande benemérito da região e principal participante dos melhoramentos inaugurados, o sr. Inspector Arménio Gomes dos Santos, a sr.^a D. Maria do Carmo Coutinho de Lima, em nome da Obra das Mães, o sr. Dr. Jorge da Fonseca Jorge, Delegado do I. N. T. P. em Aveiro, o Pároco de Valongo e o sr. Governador Civil.

Nesta sessão, justamente foi prestada homenagem ao sr. Sousa Baptista, «o cidadão n.º 1 de Arrancada do Vouga», a quem a terra tanto deve pelos contínuos benefícios que lhe tem prestado.

Na Cantina, foi depois ser-

vida uma refeição às crianças e, no salão da Casa do Povo, um almoço às entidades oficiais e a numerosos convidados.

Aos brindes, usaram da palavra os srs. Dr. Fausto de Oliveira, Presidente da Câmara de Agueda, Dr. Manuel José Homem de Melo (Agueda), Presidente da Comissão Concelhia da U. N., Inspector Gomes dos Santos e Dr. Francisco do Vale Guimarães.

★

Póvoa do Valado

No dia 1 de Abril, inaugurou-se solenemente a permanência do Santíssimo Sacramento na capela de Nossa Senhora das Preces, da Póvoa do Valado. A's sete horas e meia foi celebrada a Santa Missa pelo Coadjutor da freguesia, rev. P.e Artur Tavares de Almeida, na qual se abeiraram da sagrada mesa cerca de 230 pessoas. Em seguida à Santa Missa, iniciou-se a procissão com o Santíssimo, que foi uma grande demonstração de fé e amor, onde não transpareceu sombra de respeito humano. As ruas estavam completamente atapetadas de verdes, das janelas pendiam colgaduras e os sinos da modesta capela repicaram festivamente, traduzindo a alegria de todos e anunciando a boa nova do triunfo de Cristo sobre a morte, presente e vivo no eterno milagre da Eucaristia. Pelo meio dia o Coadjutor deu início às Boas-Festas que pela primeira vez foram dadas nos dias de Páscoa. A' noite, pelas nove horas e meia, presidiu pelo Pároco da freguesia, rev. P.e Manuel Alexandre Rocha, houve exposição do Santíssimo, terço, sermão pelo rev. Dr. Abreu Freire, antigo capelão do lugar, e no fim bênção do Santíssimo. Todos os actos religiosos foram participados com entusiasmo pelo povo, que correspondeu cabalmente ao apelo que lhe fora feito e isto porque é bom e generoso. Mais uma vez a capela da

Póvoa foi pequena para conter os fiéis, muitos dos quais tiveram de ficar fora. Sem dúvida alguma a Póvoa do Valado escreveu neste dia a página mais brilhante da sua história religiosa.

Mamodeiro

Igualmente se inaugurou a permanência do Santíssimo Sacramento, no dia 8 de Abril, na capela de Nossa Senhora da Anunciação, de Mamodeiro. A's oito horas e meia celebrou a Santa Missa o Coadjutor da freguesia, rev. P.e Artur Tavares de Almeida, sendo distribuída a comunhão a uma centena de fiéis. Ao meio dia houve Missa Solene, celebrada pelo Pároco da freguesia, rev. P.e Alexandre Rocha. Foi orador o rev. P.e Miguel Henriques, Pároco de Fernelmã. No final da Missa procedeu-se à procissão com o Santíssimo, percorrendo as ruas principais do lugar que se encontravam juncadas de verdes. Pelas nove horas da tarde, houve na mesma capela exposição, terço, ladainha cantada e bênção do Santíssimo, terminando também deste modo as festas em honra de Nossa Senhora da Anunciação, padroeira do lugar. A parte religiosa da festa esteve a cargo da Banda de S. João de Loure. Foi também um dia grande para este lugar que, como a Póvoa do Valado, pertence à freguesia de Requeixo, a cujos destinos preside o activo e bondoso sacerdote P.e Manuel Alexandre Rocha.

Amoreira

Amoreira, 19—Vinda dum Casa de Saúde de Coimbra, encontra-se em sua casa, no lugar de Madureira, a sr.^a D. Olívia Silva, esposa do sr. Joaquim Ribeiro da Silva. —Os Serviços M. de Electricidade de Anadia andam a instalar, no lugar de Portouro, a rede de baixa tensão. —Vindo do Brasil, onde é importante industrial, encontra-se a passar umas férias de merecido repouso o sr. Adelino Francisco dos Santos, acompanhado de sua esposa. E' portador de avultada quantia para ampliação do Cemitério.

Mamarrosa

Mamarrosa, 19—Está constituída nesta freguesia uma Comissão de Melhoramentos na Igreja Paroquial. Fazem parte todos os habitantes da freguesia, representados por dois ou três senhores de cada lugar. Teve já três reuniões e de todas se colheu a melhor impressão. Começou-se a trabalhar, enviando cartas a todos os conterrâneos que se encontram em terras estrangeiras. —Encontra-se já em sua casa, quase restabelecida, a sr.^a D. Isaura de Figueiredo, esposa do sr. Dr. Pato, que na Casa de Saúde de Oliveira do Bairro se sujeitou a uma intervenção cirúrgica. —Também se encontra entre nós, vinda de Coimbra, a sr.^a D. Benilde Rodrigues, esposa do sr. José Carrancho. —A Fábrica Fontela, de Avanca, acaba de abrir um posto de recepção de leite nesta freguesia.

Quinta do Gato

No lugar da Quinta do Gato, realizou-se no domingo passado a festividade em honra de Nossa Senhora da Piedade. As cerimónias religiosas constaram de Missa, sermão e procissão. Colaborou a Banda dos Bombeiros Voluntários de Ilhavo.

Inacreditável!

Ferros eléctricos a . . . 57350
Balanças de cozinha a . . . 67350
Passadeira de oleado a . . . 13500
Passadores de legumes a . . . 55300

Só é possível na
Casa das Utilidades

Bispo Auxiliar

O Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro continua a ser alvo, na América do Norte, de enormes manifestações de simpatia e apreço, sobretudo da parte das colónias portuguesas e aveirenses, o que não pode deixar de trazer a maior alegria a todos os nossos diocesanos.

Durante a Semana Santa, o Venerando Prelado presidiu às cerimónias e pregou na paróquia de Cambridge, confiada ao zelo pastoral do nosso querido amigo sr. Padre Manuel José Dias Cascais, sacerdote da Murtosa que desde há anos ali trabalha. Houve sempre grande assistência e comungaram cerca de 700 pessoas.

Aos microfones de duas estações da Rádio, em Boston, o sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes dirigiu uma mensagem pascal aos portugueses.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} já teve também uma conferência com o clero português que trabalha na América e com o Senhor Bispo de Fall River, tratando problemas da assistência religiosa aos emigrantes.

No próximo dia 22, ser-lhe-á oferecido em Cambridge um banquete de despedida, promovido pela paróquia de Santo António.

O Senhor Bispo Auxiliar parte da América no dia 28.

Assembleia Vicentina do Bom Pastor

Conforme noticiámos, realiza-se amanhã, no salão da Fábrica Aleluia, às 15 horas, a Assembleia Vicentina do Bom Pastor, na qual devem estar presentes os representantes de todas as Conferências da Diocese, masculinas e femininas.

Preside o Senhor Arcebispo e é oradora a sr.^a D. Maria José Novais.



Agradecimento

Maria Bela da Luz Pereira

Sua filha, Mercês Pereira Vieira, e seu genro, Manuel Gamelas Vieira, e seus netos, impossibilitados de o fazerem directamente, devido à falta de endereços, veem por este meio testemunhar a maior gratidão a todos quantos se dignaram assistir à sua dor e acompanharam a extinta à sua última morada, pedindo desculpa de alguma falta cometida involuntariamente.

Agradecimento

A Família de Francisco Gomes (Eloi), vem por este meio, pedindo desculpa de qualquer falta, testemunhar a sua gratidão a todas as pessoas que, de qualquer modo, se interessaram durante a doença e a acompanharam pelo falecimento deste seu ente querido.

A NOSSA MISSA

22 — Terceiro Domingo depois da Páscoa. Mis. pr., Cl., 2.^a Or. dos Santos Mártires, Cr., Pref. da Páscoa. Cor branca.

23 — S. Jorge, Mártir. Mis. pr., Cor vermelha.

24 — S. Fiel de Sigmaringem, Mártir. Mis. Protexisti, or. pr. Cor vermelha.

25 — S. Marcos, Evangelista. Mis. pr., 2.^a Or. da Mis. das Rogações, Cr., Pref. dos Apóstolos. Cor vermelha.

26 — S. Cleto e S. Marcelino, Papas e Mártires. Mis. Si diligis, Pref. da Páscoa. Cor vermelha.

27 — S. Pedro Canisio, Confessor e Doutor. Mis. In medio, or. pr., Cr. Cor branca.

28 — S. Paulo da Cruz, Confessor. Mis. pr., 2.^a Or. de S. Vital. Cor branca.

29 — Quarto Domingo depois da Páscoa. Mis. pr., 2.^a Or. de S. Pedro, Cr., Pref. da Páscoa. Cor branca.

Horário das Missas nos domingos e dias santos

6 h. — Vera-Cruz
6,30 — Sé Catedral e Carmo
7 — Esgueira e S. Bernardo
8 — Vera-Cruz e Carmelitas
8,30 — Sé Catedral e Carmo
9 — Senhor das Barrocas e Esgueira
9,30 — Santo António, Carmo e S. Bernardo
10 — Santa Joana e Vera-Cruz
11 — Sé Catedral, Vera-Cruz e Esgueira
12 — Misericórdia
19 — Vera-Cruz.

O MEU REI

Diário de um soldado

DIA 8

Em plena batalha de Batzen. Napoleão tem ao seu lado, como sempre, um escol de chefes. Um deles, o grande Duroc, caí atingido por uma bala de artilharia junto do Imperador. Este aproxima-se do moribundo, que lhe aperta a mão, leva-a aos lábios e diz-lhe:

— Toda a minha vida foi consagrada ao vosso serviço e lamento perdê-la, apenas pela utilidade que ela ainda poderia ter para Vossa Majestade.

Grande Duroc! Mesmo na morte, só pensa no seu Rei, só se preocupa com os interesses do seu Rei.

Infelizmente, Napoleão não tem naquele momento nem outra recompensa nem outras palavras para lhe dar senão estas:

— Duroc, há ainda outra vida. Esperai lá por mim! Também um dia a minha morte há-de chegar. Como Duroc, só quero ter então uma missão: a de não poder lutar mais pelo meu Rei. Mas, mais feliz do que Duroc, não terei de esperar lá pelo meu Imperador. Ele me aguardará, de braços abertos, à entrada do Seu Reino!

Salesianus



Francisco Piçarra & C.ª L.ª

Com o maior prazer informamos o Ex.^{mo} Público que fomos nomeados agentes dos mundialmente conhecidos motores a petróleo alemães TWN, os quais são equipados às bombas de rega FRAPIL, de grande rendimento e duração.

TWN e FRAPIL são uma garantia absoluta

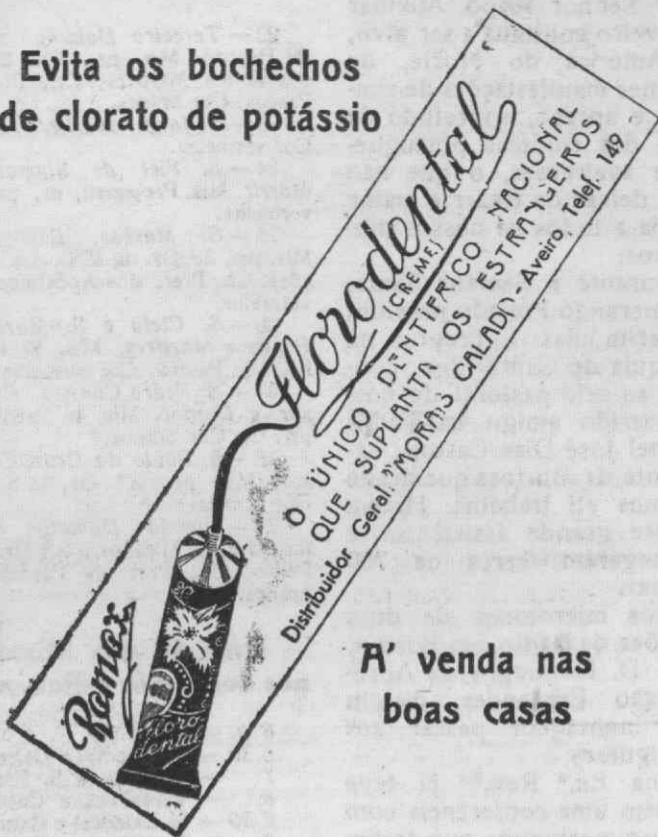
Para quaisquer esclarecimentos queiram dirigir-se ao n/ Stand de vendas, na

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, N.º 65-69

AVEIRO

ASTER

Evita os bochechos
de clorato de potássio



A' venda nas
boas casas

Mais de
40 anos de
experiência...

Em feridas
infectadas

**FURÚNCULOS
E ANTRAZES**

PASTA "SANO"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



BICICLETAS

FRAVY E NEW-HUDSON

Rádios e Discos Philips

Motos Jawa

Motorizadas Cimatli

A prestações mensais

Frazão & Oliveira, L.da

Aveiro

Aos Senhores Automobilistas

Reconstrução integral de baterias, garantidas por 2 anos. Preços muito acessíveis. Empréstam-se baterias enquanto se procede à reconstrução.

A. M. ABREU

Av. Dr. L. Peixinho, 184 — AVEIRO — Telef. 594

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23 — AVEIRO

Óculos de todas as espécies
com as melhores lentes

Aviamento rápido de todas as receitas

TELEFONE 274 — P. P. C.

Camilo de Almeida

Médico Especialista

Ex-Assistente na Estância do Caramulo)

Doenças Pulmonares

Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis,
das 15 às 19 horas — Av. Dr.
L. Peixinho, 110-1.º-Esq.

Telef. 581 — AVEIRO

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

Éditos para notificação

2.ª publicação

Pela Primeira Secção de Processos do Primeiro Juízo de Direito da comarca de Aveiro, nos autos de processo de querela que o Ministério Público move contra LEONEL TAVARES DOS SANTOS, casado, jornalista, filho de Tomaz Francisco Tavares e de Maria da Costa, natural da freguesia de Nariz, onde teve o seu último domicílio no lugar do Cabeço de Eireira, desta comarca, por haver cometido dois crimes previstos e puníveis pelo art.º 393.º do Código Penal, três crimes previstos nos art.ºs 11.º e 393.º e puníveis nos termos do art.º 105.º, com referência ao art.º 104.º n.º 2.º, e ainda o crime previsto e punível pelo art.º 391.º e § único, todos do Código referido, com as agravantes 33.ª, 34.ª, 18.ª e 11.ª, todas do art.º 34.º também do mesmo Código, correm éditos a notificar o identificado réu, para se apresentar em Juízo, no prazo de quarenta e cinco dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, com a cominação de, não o fazendo, prosseguir o processo à sua revelia. Decorrido este prazo, o réu poderá ser preso por qualquer pessoa do povo e, devendo sê-lo, por qualquer oficial de Justiça ou agente de autoridade, para ser entregue em Juízo.

Aveiro, 27 de Janeiro de 1956.

O Juiz de Direito,

Alberto Martins Pereira

O Chefe da Secção Central,

Anacleto de Soveral Soares de Albergaria

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Talpa — Costa do Valado

Consultórios

ou escritórios, amplas salas,
instalação trifásica. Av. Dr.
Lourenço Peixinho, 119.

UMA CASA ESPECIALIZADA

a RELOJOARIA de

Eduardo Campos de Pinho

frente aos Arcos em Aveiro — Telf. 718

A única no Distrito e das melhores no País



Francisco Piçarra & C.ª L.ª da

★
Têm o prazer de comunicar aos
seus Ex.ªs Clientes e Amigos que
foram nomeados AGENTES em
Aveiro da

General Electric Portuguesa

distribuidora dos afamados produtos G. E. (U. S. A.).

RESENDE

Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

AVEIRO

ANSELMO GOMES TEIXEIRA

CARLOS VEIGA P. CAMELO

A R Q U I T E C T O S

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 49-5.º

Telefone 818

AVEIRO

Senhores emigrantes
e não emigrantes

Vão a Lisboa? Tratar dos
vossos assuntos? Procurem a
PENSÃO NATÁLIA, onde
serão bem servidos. Diárias
completas a 35\$00. Rua da
Sociedade Farmacêutica, 68-1.º
Dt.º (próximo ao Consulado
da Venezuela) — LISBOA.

Colchoeiro

Devidamente habilitado,
precisa-se.
Nesta Redacção se informa.

**Jardim Infantil
de Santa Joana**

Rua de Arnelas, n.º 20
AVEIRO

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Paneis com imagens

ACEITAM-SE INSCRIÇÕES, TO-
DOS OS DIAS ÚTEIS, DAS 15,30
ÀS 17 HORAS.

ASTER

DESPORTOS

— Continuação da página 2 —

redes a sair ao seu encontro; dribla-o e faz o 1.º golo dos aveirenses.

Os trasmontanos, após este tento, espreitam e lançam-se ao ataque.

Magalhães é chamado a defender um remate mal intencionado de Quim e logo a seguir Virgílio, ao defender de cabeça, faz a bola passar junto ao poste pela linha de cabeceira.

Marcado o canto, Quim endossa a bola a Olivério e este, depois de atrair Magalhães, faz passar-lhe a bola por cima da cabeça e marca o 1.º golo do Vila Real.

Dois minutos depois, Magalhães, ao defender um remate perigoso e acossado por um adversário, faz canto, de cuja marcação nada resulta.

A equipa do Vila Real assenta jogo e a sua linha avançada é um perigo constante para a defesa aveirense, cuja equipa ainda não se encontrou, jogando atabalhoadamente.

Os médios vilarealenses estão a fazer uma boa exibição, integrando-se no ataque da equipa e aparecendo, por vezes, sete jogadores do Vila Real contra cinco do B. Mar. No declinar da 1.ª parte e num contra-ataque, Calichio perde nova oportunidade e o empate mantem-se.

No recomeço do jogo, Manolo defende com dificuldade um remate de Auleta.

E nos primeiros minutos o Beira-Mar está a dominar, embora sem convicção.

Mas aos 9 m. João desfaz o empate.

Um minuto depois é Calichio que, de cabeça, perde nova ocasião de golo.

E em seguida Magalhães é chamado a defender com dificuldade para canto.

Aos 15 minutos canto contra o Vila Real e outro aos 17 m., este provocado por Manolo, em defesa dum remate de Lopes, de longe.

Na marcação deste último, Calichio e Belo saltam e tocam a bola de cabeça, daí resultando o 2.º golo dos aveirenses.

Mas este tento não convence porque o Beira-Mar está numa daquelas tardes em que tudo sai mal, parecendo até haver desinteresse dos seus elementos.

A equipa do Vila Real faz gala de bom futebol, havendo perfeito entendimento entre os seus sectores e, calmamente, progride no terreno, assenhoreando-se do meio campo defendido pelo B. Mar.

Aos 22 minutos Magalhães defende para canto, de cuja marcação resulta o 3.º golo do Vila Real, por intermédio de João.

O árbitro manda bola ao centro e o juiz de linha assinala falta, mas aquele, embora consultando o referido juiz de linha, confirma o golo.

Após a marcação deste golo, a assistência começa a abandonar o campo.

Novo canto contra o Beira-Mar, provocado por Lo-

pes e novo golo resultante da marcação deste, aos 27 m., executado por Tolin, directo.

Aos 30 m. mais um canto contra o Beira-Mar.

O domínio dos visitantes é absoluto, havendo, por vezes, um ou outro contra-ataque do Beira Mar.

Num destes contra-ataques, a defesa do Vila Real provoca canto, mas sem resultado.

Os trasmontanos, com a vitória assegurada, procuram passar o tempo demorando a bola em seu poder.

Até que a partida termina com a vitória do Vila Real por 4-2, resultado que premia a equipa que melhor jogou.

Findo o jogo, os jogadores do Beira Mar, desportivamente, cumprimentam os seus adversários.

Se é certo que o Vila Real fez uma boa partida de futebol, não é menos certo que a tarefa foi facilitada pela desastrosa actuação dos aveirenses.

No Vila Real há a salientar o trabalho dos médios, que consideramos os principais obreiros da vitória.

No Beira-Mar, todos os jogadores, incompreensivelmente, actuaram abaixo das suas possibilidades.

A arbitragem foi regular.

No final da partida fomos à cabine da equipa de arbitragem colher impressões sobre o jogo, dizendo-nos o árbitro que o Beira-Mar o havia decepcionado, não parecendo a mesma equipa que

venceu em Vila do Conde e que a equipa do Vila Real havia conquistado uma vitória justa.

Sobre a falta assinalada pelo juiz de linha Carlos Paula, a quando da marcação do 3.º golo do Vila Real, informou ainda o árbitro que não teve dúvidas em confirmar o golo por não ter visto qualquer falta e «estar dentro da jogada» (sic).

Em contrapartida o referido juiz de linha confirma a falta que assinalou e que foi uma obstrução feita por Olivério ao guarda-redes do Beira-Mar na marcação do canto que deu origem ao golo, falta essa que o mesmo juiz de linha assinalara antes da bola haver ultrapassado a linha de baliza.

Nada podemos dizer sobre essa falta, isto é, se a mesma existiu, ou não, porque a nossa posição não era de molde a notá-la, mas podemos afirmar que o mesmo jogador na marcação dos cantos contra o Beira Mar procurou sempre entrar a acção do guarda-redes aveirense.

Além disso, e sem querer pôr em dúvida a honestidade do árbitro, o referido juiz de linha merece-nos toda a consideração, pois é uma pessoa incapaz de qualquer desonestidade também.

Simplesmente nos convencemos que a falta assinalada não foi vista pelo árbitro, dada a maneira como ambos confirmam as suas atitudes.

E isto é que parece ter sucedido, porque o contrário não é de admitir.

BASQUETEBOL

mente à elaboração do «Calendário», devia a Associação dar prioridade ao encontro oficial, transferindo a data do encontro particular.

E não se diga que a Associação não dispunha de meios para impôr ao Galitos tal adiamento, pelo facto de o «Campo de Jogos do Parque», onde os jogos se realizam, não obstante ser propriedade da Câmara Municipal desta cidade, estar entregue àquela Colectividade.

Na verdade, o artigo 75.º do Regulamento já citado dispõe que «Os Clubes são obrigados a ceder os seus campos à Federação, para esta organizar os seus jogos...»

O certo é que o jogo oficial foi adiado à última hora, sem que aos Clubes interessados tenha sido dada, que nos conste, qualquer explicação, tendo sido autorizado o jogo particular a disputar entre o Galitos e «um grupo a designar...» que, afinal, não veio a realizar-se!

E se dizemos que o jogo particular foi autorizado pela Associação, não é porque tenhamos conhecimento seguro de que tal autorização foi concedida, mas por disso estamos convictos dado que o adiamento do encontro oficial foi comunicado aos Clubes interessados, oficialmente, por aquela entidade.

Pondo de parte as muitas e importantes razões que condenam este procedimento, é de salientar e tomar na devida conta que ele propicia péssimo ambiente entre o Clube que viu o seu jogo adiado—o Recreio—e aquele a quem o campo está entregue—o Galitos—, quando, em boa verdade, a responsabilidade por esta confusão cabe, a nosso ver, em exclusivo à Associação, que não quis ou não soube agir de modo a fazer juz à fama de metódica e trabalhadora de que, com justiça, vem usufruindo.

Campeonato Nacional da II Divisão

Dos quatro jogos anunciados para a primeira jornada, apenas se realizou um da Série B, o do Anadia-Mogofores. O Anadia venceu por 47-35, com 23 15 ao intervalo.

Sob a arbitragem de Fernando Matos, alinharam e marcaram: ANADIA—Andrade (6-7), Matos (2-0), Ribeiro (8-7), E'lio, Gaspar (4 8), e Silva (3-2). MOGOFORES — Veiga, Alexandre, Pinto (3-2), Aurélio (1 7), Pereira (0-2), Casiano (6-5), e Martins (5 4).

O Anadia sofreu 11 lances, beneficiou de 28, aproveitou 9 e faliu 19.

O Mogofores sofreu 28

AMANHÃ

Ultimo Domingo da Feira de Março

aproveitem os Saldos

da

GRANDE BARRACA DE ARTE REGIONAL

«E. F. N.»

preços quase dados

POUPE ATÉ 1 LITRO DE GASOLINA EM CADA 10

P-R-O-L-O-N-G-U-E

A DURAÇÃO DA GASOLINA DO SEU AUTOMÓVEL ATÉ MAIS 10 KMS EM CADA

100, APROVEITANDO TODA A

QUILOMETRAGEM QUE

ESTÁ A SER DESPERDIDA

POR VELAS

GASTAS DE FRACO

RENDIMENTO.

OBTERÁ TAMBÉM

MELHOR FUNCIONAMENTO DO

MOTOR.



INSTALE UM NOVO JOGO DE

CHAMPION

AS VELAS DE CONFIANÇA

ADQUIRA-AS NO SEU FORNECEDOR HABITUAL

À VENDA EM TODO O PAÍS

lances, beneficiou de 11, aproveitou 7 e faliu 4.

Jogos da segunda jornada

Sangalhos-Aguada; Estarreja-Ancas, da Série A.

Mogofores-Illium; Sanjoanense-Anadia, da Série B.

Comunicado da Associação de Basquetebol de Aveiro

Esta Associação, homologando os seus Campeonatos Distritais, proclama:

Campeão das 1.ªs categorias:

CLUBE DOS GALITOS

Campeão de Júniores:

CLUBE DOS GALITOS

Campeão de Infantis:

CLUBE DOS CALITOS

Vencedor do prémio «APRUMO DESPORTIVO»:

SOCIEDADE REC. ARTÍSTICO

2.º classificado do prémio «APRUMO DESPORTIVO»:

SANGALHOS DESP. CLUBE

3.º classificado do prémio «APRUMO DESPORTIVO»:

CLUBE DOS GALITOS

Aveiro, Março de 1956

O Presidente da Associação de Basquetebol de Aveiro,

Albano Mendes Barbosa

Regimento de Cavalaria n.º 5

O Conselho Administrativo desta Unidade faz público que no dia 10 de Maio do corrente ano, pelas 10 horas, e neste Quartel se procederá à venda, em hasta pública, de artigos, livros e obras da Biblioteca Regimental, julgados incapazes.

Quartel em Aveiro, 14 de Abril de 1956.

O Chefe da Contabilidade,

Jorge Feorly de Magalhães Caldas

Cap. do S. A. M.

Casa dos Faróis

na COSTA NOVA

— VENDE-SE —

Tratar na Rua de Arnelas, n.º 31 — Aveiro.

Trespasa-se

Taberna, situada na Rua de Iihavo — AVEIRO.

Harmonia Humana

— Continuação da 1.ª página —

esses concursos, considerados como muito competentes no aspecto técnico, e levantou-se muito borbórinho quando foi conhecida a sua exclusão, apenas motivada no facto de eles serem técnicos e... nada mais.

Ainda hoje o problema da técnica é dos mais debatidos, e podem defender-se desencontradas opiniões, mas neste caso, quando se trata de problemas humanos ou, mais precisamente ainda, quando se trata da formação de homens, a técnica sòzinha é absolutamente incapaz de tratar da alma e, portanto, de ajudar a resolver os problemas que, embora aparentemente do corpo, têm a sua origem remota num determinado estado anímico ou psíquico.

Por isso o Doutor Serras e Silva foi intransigente e arrostou com todas as altíssimas influências então movimentadas, mas sentiu-se certamente compensado quando começou a verificar os frutos que ia dando na prática o escol de médicos escolares que dessa fornada foram atirados para os liceus, dentre os quais poderíamos desiacar alguns, como Cruz Neves (aveirense), Armindo Crespo, Paiva Boléo, Sant'Ana Carlos, etc., etc..

A todos confiou a mensagem que haviam de transmitir aos jovens e adolescentes a quem viriam a orientar: em todas as circunstâncias, é necessário "tonificar o organismo e afastar as causas mórbidas".

Passada que foi esta tempestade nos arraiais da medicina portuguesa, a figura do Professor tornou-se mais grandiosa e respeitada. Porquê?

Porque ele ensinava aos outros a melhor norma da vida: tonificar a vontade. Mas, além disso, porque, antes de ensinar, tomava para si mesmo o remédio quase miraculoso de saber querer e como querer. Deste modo, toda a sua vida, tanto profissional como social, era um hino de harmonia e um verdadeiro espelho do que ensinava pela palavra ou pela escrita. Ensinava pelo exemplo e o poder de convicção do exemplo é insuperável, de modo que os ataques dirigidos contra ele encontravam uma barreira moral suficientemente tonificada para os reflectir sem ficar marcada com massa.

Era rígido nas atitudes e nos princípios e, se isso lhe trazia dificuldades para o convívio com certas espécies de homens, dava-lhe uma permanente tranquilidade quando perguntava à sua consciência se haveria cumprido o seu dever.

Quer pelas suas viagens, quer pelos seus estudos, o Doutor Serras e Silva tinha fortes tendências espirituais para a cultura inglesa, nunca se cansando de inculcar nos seus alunos o amor pela auto-suficiência, tanto do agrado dos britânicos, e tanto do nosso desagradado. A auto-suficiência é a mola geradora da iniciativa pessoal e só quando falta a confiança nas próprias forças é que nos subtemos a uma contrariedade, sem luta nem protesto. Pois quando nas aulas referidas o Mestre nos dava a definição de "gentleman", não como o homem apenas bem vestido, mas como o homem de atitudes morais irrepreensíveis, nós compraziamos-nos em olhar para ele e em vermos diante dos nossos olhos precisamente o autêntico "gentleman".

Não era de Aveiro o Doutor Serras e Silva, nem sabemos de quaisquer laços que aqui o prendessem; parecerá portanto sem propósito que um jornal regionalista publique estas palavras que, sem serem um escorço biográfico, apenas podem parecer uma homenagem a quem bem a mereceu.

Sim; será uma homenagem. Mas a nossa intenção foi talvez mais longe, pois pretendemos escrever um apontamento de pedagogia, mas de pedagogia concreta e aplicada, isto é, de vida pelo exemplo e de exemplo pelo auto-domínio.

O exemplo apontado é o de um médico cujo corpo, sob uma aparente rudeza, escondia uma alma gigantesca, com uma vontade fortemente tonificada e dominando um coração que, sabendo-se possuidor das verdades eternas, andava sempre na ansiosa procura da justiça; e um exemplo assim é merecedor de ser apontado como tal, em todas as regiões onde os valores espirituais ainda sejam considerados como superiores aos materiais.

Por isso, fica bem este exemplo em qualquer terra portuguesa; por isso, fica bem no *Correio do Vouga*.

Continuação da pág. 1

Surgem automóveis com elementos oficiais e políticos, trocando sorrisos e saudações com os espectadores, ora procurando tornar-se simpáticos para as próximas eleições, ora agradecidos à multidão que dá palmas ou solta exclamações, não se sabe se de arruaça, se de aclamação.

E também se incorporam no singular cortejo carros da marca mais em voga, num reclame gritante e sugestivo, pois importa vender esta multidão de automóveis que já não cabem na América.

O trecho mais colorido e encantador da *Parada*, no entanto, é o desfile das escolas, que enche longo espaço do trajecto. Os olhos deleitam-se na beleza surpreendente das cores e na bizarraria dos trajes. Apetece perguntar se estamos perante o desfile de artistas de circo, a fazerem as suas exhibições em plena rua. Mas não. Tudo é sério, elegante, natural. E tudo traduz a afirmação de um sentimento patriótico.

As crianças e os adolescentes, de ambos os sexos, apresentam-se impecavelmente vestidos com uniformes vistosos, de cores flamejantes, desde o vermelho gritante, ao

Carta da América

verde, ao azul, ao amarelo, ao branco, numa policromia que encanta. Agora nos surgem os pagens, que recordam épocas medievais ou nos transportam às regiões tropicais dos peles vermelhas.

Cada grupo tem a sua fanfarrinha, composta quase só de clarins e tambores, que rapazes e raparigas, igualmente vestidos, tocam e rufam à sua maneira, sob a regência de uma petiza que marcha à frente, às vezes de indumentária reduzidíssima e que vai traçando linhas oblíquas na rua e fazendo piruetas.

A cadência é militar e garbosa, aprumada, como se se tratasse de soldados autênticos, de gesto largo e viril.

Cada grupo escolar, assim tão exóticamente vestido, apresenta de início as bandeiras desfaldadas ao vento. Quase sempre, lado a lado da bandeira americana e da bandeira do Estado, vê-se a bandeira Pontifícia, a revelar a expansão do catolicismo neste mundo novo. E ao lado de cada grupo escolar que, a nós, europeus, poderia parecer um grupo de comediantes, desfila, aprumado e solene, o cura da

paróquia, que superintende na orientação religiosa dos componentes. E nos tambores, em letras fortes, lê-se a origem dos grupos que desfilam: Igreja do Coração de Jesus, Igreja da Santíssima Trindade, Igreja de S. João, etc.. A organização da Juventude (C. Y. O.), que aglutina a multidão de adolescentes católicos na América e a mantém fiel à Igreja, com jogos, desporto, espectáculos e prática sacramental, vitaliza a paróquia e faz aumentar o número sempre crescente de seus membros.

A multidão delira e aclama, gritando, e não se percebe o menor gesto de desagradado a tantos sistemas de religiosidade que a *Parada de S. Patricio*, na sua exuberância de cor e de movimento, nos revela. Admira-se o sentido de respeito, de simpatia, de consideração por tudo que é católico. Quantas lições de liberdade, de compreensão, de paternidade cristã!

A *Parada* dirige-se para o porto de mar, onde se pronunciam discursos congratulatórios e comemorativos do facto histórico que, mais uma

Ultima Visita de Pangloss

Récita de despedida dos alunos do 7.º ano do Liceu



Foi um êxito, como, aliás, se esperava, a *récita de despedida dos alunos do 7.º ano do Liceu Nacional de Aveiro*, para a qual o Reitor deste estabelecimento de ensino, sr. Dr. José Pereira Tavares, propositadamente escreveu a "Ultima Visita de Pangloss", revista em 3 actos e 7 quadros, com 11 números de música

originals do professor de Canto Coral do mesmo Liceu, sr. José de Paiva Queirós.

Noite de saudade e de alegria!

Em 1921 e 1930, o autor e o sr. Dr. Alvaro Sampalo puseram em cena "Pangloss em Aveiro" e "Crepúsculo de Pangloss", revistas que já então alcançaram brilhantes triunfos. Voltando a Aveiro em 1956, o filósofo Dr. Pangloss acordou velhas saudades em muitos que ainda são vivos e recordaram, com ele, os tempos felizes do Liceu, a vida da Academia e da cidade nesses anos que já vão um pouco distantes.

Não interessa escrever qualquer palavra de crítica ao espectáculo de sábado último, cuja assistência esgotou completamente a lotação do Teatro Aveirense. E o mesmo se diz, afinal, acentuando que a revista agradou, de princípio a fim, mantendo a assistência presa dos seus quadros sugestivos, dos coros e danças, da música, da beleza da cor local, das pequenas e inofensivas charges aos professores, a este ou àquele aconhecimento da cidade, a esta ou àquela figura do nosso meio, sem esquecer, claro está, os "homens" dos jornais. E é curioso apontar que até nos pareceu ser aqui, quando à cena subiram o Litoral e o Correio do Vouga, que a revista ganhou mais altura e movimento.

Com esta breve nota, a todos queremos envolver no mesmo aplauso, desde o autor ao mais pequenino actor, talvez aquele que apregoou, a bons pulmões, o nosso querido jornal...

E fazemos um voto: que a "Ultima Visita de Pangloss" não seja, realmente, a última...

Na tela

HOJE

Coração de Mãe — Película dramática italiana, com a famosa cantora Toti Dal Monti. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos. Apreciação moral: Ambiente de paixões. Para adultos.

AMANHÃ

Art.º 519 do Código Penal — Película dramática italiana, interpretada por Cosetta Greco e Henry Vidal. Exibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense. Para adultos. Apreciação moral: Para adultos.

Cantinflas Porteiro — Comédia interpretada pelo popular Mário Moreno. Exibe-se à tarde e à noite no Cine-Avenida. Para maiores de 13 anos. Apreciação moral: Para adultos.

TERÇA-FEIRA

O Crime da Rua 99 — Película policial, com John Payne e Evelyn Keyes. Exibe-se no Cine-Avenida. Para adultos. Apreciação moral: Para adultos, com sérias reservas.

QUARTA-FEIRA

Belíssima — Comédia italiana, interpretada por Ana Magnani e Wal-

vez, foi motivo de expansão popular, numa manifestação com aspectos originais que nos fazem sorrir de simpatia e de encanto.

A.



SECÇÃO DIRIGIDA

por CARLOS MARTINS

ter Chiari. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos. Apreciação moral: Para adultos.

QUINTA-FEIRA

Tarzan na Selva Misteriosa — Película de aventuras, interpretada por Gordon Scott. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para maiores de 18 anos.



Visita Aveiro, no dia 27, o conjunto artístico "Sociedad Coral Polifónica de Pontevedra", que será recebido pela "Acção Cultural" da Fábrica Alaluia. Não se realiza o espectáculo anunciado para essa noite.

CORREIO DO VOUGA

ANO XXVI — N.º 1.293

Avelro, 21-4-956

(espaço reservado ao endereço)

AVENÇA